

423

**NARRATIVAS ESCRITAS E NARRATIVAS SINALIZADAS: O ADOLESCENTE SURDO E A PRODUÇÃO DE SENTIDO.** *Eduardo Scaranthi Bremm, Cláudia Bisol, Carla Beatris Valentini (orient.) (UCS).*

As línguas de sinais são sistemas lingüísticos naturais e independentes, possuem estrutura própria e permitem autonomia aos surdos em relação às línguas faladas/escritas. Os surdos apresentam especificidades na aprendizagem da língua escrita em função da falta dos registros sonoros que auxiliam na aprendizagem e por sua língua natural ser gestual-visual. Este trabalho visa compreender que recursos narrativos os adolescentes surdos utilizam para organizar a experiência vivida nessas duas modalidades de comunicação (língua de sinais e escrita), identificando os elementos de configuração destas narrativas. A pesquisa delinea-se como um estudo qualitativo de casos múltiplos e utiliza dados coletados pelo grupo de pesquisa Consensu. As narrativas sinalizadas provêm de entrevistas autobiográficas e as produções escritas provêm de blogs criados pelos adolescentes. Participaram três adolescentes surdos filhos de pais ouvintes (13, 15 e 17 anos), sinalizadores fluentes em Língua Brasileira de Sinais e que freqüentavam o ensino fundamental (6ª e 7ª séries) de uma escola especial para surdos. Propôs-se uma análise hermenêutica das narrativas baseada em Ricoeur. Uma análise preliminar indica que: nas produções escritas, há tentativas de tecer histórias através de relações temáticas entre as frases e uso de marcadores temporais. No entanto, a transmissão do sentido não é bem sucedida, indicando problemas na aprendizagem da estrutura da língua escrita. Nas narrativas sinalizadas, ao contrário, os elementos de configuração são melhor caracterizados. Os surdos que se apropriaram melhor da língua escrita foram os mesmos que teceram as narrativas sinalizadas mais ricas. Ressalta-se a importância do surdo apropriar-se da língua escrita como outra possibilidade de comunicação.